

Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2014

O uso pedagógico da rede social EDMODO: Formação continuada de professores e a socialização do conhecimento.

Sandra Aguera Alcova Silva<sup>1</sup>

Flavia Motta Lima Guedes<sup>2</sup>

Deise Cristina de Lima Picanço<sup>3</sup>

Nuria Pons Vilardell Camas<sup>4</sup>

Este artigo foi elaborado como requisito parcial para a conclusão do Programa de Desenvolvimento Educacional PDE-2014 e tem como função divulgar o resultado a partir da implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica e as ações ocorridas no Grupo de Trabalho em Rede (GTR). O uso pedagógico da rede social EDMODO: Formação continuada de professores da educação básica da rede estadual de educação do Paraná, teve intenção de oportunizar e propiciar a vivência dos professores de escola pública, não somente no uso operacional das ferramentas tecnológicas do EDMODO, mas na reflexão crítica de sua integração na prática pedagógica e permitiu ao professor a experiência em uma situação de aprendizagem de construir e reconstruir sua prática com o uso dessas tecnologias e mídias.

Palavras chaves: EDMODO. Formação. Tecnologia.

## 1. INTRODUÇÃO

A produção deste artigo destaca a elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica, e o curso para o uso pedagógico da rede social EDMODO: Formação continuada de professores e a socialização do conhecimento.

As Tecnologias Educacionais estão presentes nas escolas públicas do Estado do Paraná, desde 2003, com a implementação de programas como Paraná Digital, ProInfo, diversas capacitações realizadas pela equipes de tecnologias presentes nos Núcleos Regionais de Educação que atendem diretamente as escolas, ações de formação continuada proporcionadas pela Secretaria de Estado da Educação. E, recentemente foi possível observar com o advento das tecnologias móveis como tablets e smartphones, o uso frequente de redes sociais por alunos e professores que muitas vezes não são utilizadas com o objetivo educacional, e quando utilizadas para este fim é recorrido para a maior rede social pública conhecida com o Facebook. Que permite aos professores e alunos, diversas ações como interação, pesquisa, produção mas que contém muitos ruídos externos como propagandas, navegação em outras páginas não educativas, perfis falsos, o que amplia a ação do professor para além da ação educativa e passa a ter mais ações de segurança na internet.

Em relação as redes sociais, há um bloqueio institucional do Governo do Estado do Paraná, de páginas que remetem a redes sociais, pornografia, entre outros, o que impedem qualquer trabalho docente nas escolas que possuem o Paraná Digital e Proinfo e que envolvam a citada rede social.

Com isto, foi proposto ao professor por meio de uma formação, a apresentação de uma rede social educativa, segura, similar a rede social Facebook, mas que não possui interferências externas, permitindo ao professor ser o autor de suas atividades

---

<sup>1</sup> Professora PDE 2014 – email: sandraasilva@gmail.com

<sup>2</sup> Professora PDE 2014 – email: flaviamotta@seed.pr.gov.br

<sup>3</sup> Professora orientadora – email: deise.picanco@ufpr.br

<sup>4</sup> Professora orientadora – email: nuriapons@gmail.com

e aos alunos ter um acompanhamento de professores e pais além de participar de uma rede social mas restrita a escola e turma a que pertencem, esta é a Rede Social Educativa EDMODO.

A partir do que foi apresentado, e visando a proposta do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), foi construído e desenvolvido no decorrer do Programa, uma formação aos professores das escolas de atuação das autoras e professoras PDE.

O tema e o resultado da implementação foram discutidos no Grupo de Trabalho em Rede – GTR, com diversos professores da rede estadual de ensino do Paraná, durante o 2º semestre do ano letivo de 2015.

A partir dessa perspectiva, o Projeto de Intervenção Pedagógica, a Unidade Didática e o GTR, buscaram contemplar a socialização do saber com o auxílio das tecnologias, que fazem parte da realidade dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Lea Fagundes (2014, p.24) é fundamental que a capacitação ofereça ao professor experiências de aprendizagem com as mesmas características que ele terá de proporcionar aos alunos, futuros cidadãos da sociedade conectada.

Com isso, um profissional bem preparado conseguirá enxergar nas tecnologias educacionais uma perspectiva para o aprimoramento de sua prática pedagógica. Nesta perspectiva, considera-se importante que o professor se posicione, pense sobre a integração das tecnologias com o foco pedagógico e reorganize suas práticas com o uso dos diferentes recursos tecnológicos e digitais catalisando novas formas para ampliação do processo de ensino e aprendizagem.

O projeto teve como objetivos específicos desenvolver uma oficina para ambientação do professor quanto ao uso do EDMODO. Mostrar as funcionalidades básicas da plataforma EDMODO de forma geral, analisar suas potencialidades, enquanto ferramenta de aprendizagem colaborativa, identificar as potencialidades e possibilidades de aplicação do EDMODO no processo de ensino e aprendizagem, agregar o uso das novas tecnologias ao aprendizado escolar e vivência de mundo.

O projeto apresentou um diferencial no Programa PDE, pois foram agregados os projetos de três professoras, que possuíam a mesma área de estudo que é formação de professores no EDMODO e que juntos orientandas e orientadores desenvolveram o projeto, produção didática, implementação e artigo, o que tornou este projeto maior e com certificação da implementação, pela UFPR. O orientador e professor da UFPR Drº Flávio Medina e sua orientanda Maria Cristina Dias Bittencourt da disciplina de Língua Inglesa do CE Paulo Leminski - Curitiba/PR, a orientadora e professora da UFPR Drª. Deise Cristina de Lima Picanço e sua orientanda Sandra Aguera Alcova Silva da disciplina Espanhol do CE São Paulo Apóstolo - Curitiba/PR e a orientadora e professora da UFPR Drª Nuria Pons Vilardel Camas e sua orientanda Flávia Motta Lima Guedes da disciplina de Biologia do CE São Pedro Apóstolo - Curitiba/PR, formaram a equipe que atuaram nos dois anos do Programa que uniram esforços e conhecimentos acerca da formação de professores e tecnologias educacionais.

## **2. Revisões de literatura**

A Fundamentação Teórica deste Artigo Final teve como base os referenciais teóricos abordados no Projeto de Intervenção Pedagógica e na Unidade Didática do Projeto PDE 2014, que serão comentadas a seguir: O Projeto de Intervenção e a Unidade Didática foram elaborados baseados de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCE) – documento que fundamenta a educação básica no Estado do Paraná;

### **2.1. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem.**

Experimentar o potencial das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem contribui para o desenvolvimento e crescimento profissional e pessoal dos envolvidos nesse processo, sejam gestores, professores e alunos.

O sujeito tem necessidade de se comunicar e com isso aperfeiçoa sua capacidade de se relacionar. Nesse sentido, a criação das novas tecnologias e mecanismos para a comunicação, facilita o acesso a informações e a realização de múltiplas tarefas em todas as dimensões da sociedade. Equivoca-se quem pensa que tecnologia é apenas novidade de última geração, na verdade tecnologia é tudo aquilo que leva alguém a aperfeiçoar, evoluir, a melhorar ou a simplificar.

Inserir-se na sociedade da informação não quer dizer apenas ter acesso à tecnologia de informação e comunicação (TIC), mas principalmente saber utilizar essa tecnologia para a busca e a seleção de informações que permitam a cada pessoa resolver os problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto (ALMEIDA, 1999, p.71).

Segundo Bueno (1999, p.87), tecnologia é: “um processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica, e gera a sua qualidade de vida. Há uma constante necessidade do ser humano de criar a sua capacidade de interagir com a natureza, produzindo instrumentos desde os mais primitivos até os mais modernos, utilizando-se de um conhecimento científico para aplicar a técnica e modificar, melhorar, aprimorar os produtos oriundos do processo de interação deste com a natureza e com os demais seres humanos”

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) se constituem de um conjunto de tecnologias que permeiam os processos informacionais e comunicativos das pessoas. Hoje, podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e ensino.

Não decorrer da história as TIC foram surgindo juntamente com as mudanças sociais. Nos anos 60 surgiram inovações na área da microeletrônica, como os circuitos integrados, o microprocessador, o microcomputador e as novas redes de comunicação assentem nos satélites e nas fibras óticas.

Segundo Klein (2008, p.67), nos anos 70 já se defendia a ideia de criação do Ministério de Ciência e Tecnologia, a formação de pesquisadores e tecnologias,

pensando na modernização do país e com isso já se apontava o uso de recursos tecnológicos no ensino e com isso também a proposta de educação a distância.

No início dos anos 80 a preocupação foi com a informatização do ensino, com a elaboração de programas informáticos direcionados para a prática educativa, com a utilização por alunos de níveis diferentes e nas diferentes disciplinas, e também nas atividades administrativas do ambiente escolar. Com isso surgia a visão do computador como instrumento facilitador da aprendizagem.

Na década de 90, a preocupação foi integrar as novas tecnologias ao currículo, com isso as políticas educacionais focaram a responsabilidade no professor. Em paralelo surge a informática com crescimento significativo que origina a tecnologia multimídia. A partir dessas tecnologias tem-se a possibilidade de interação, onde o usuário pode definir e determinar o caminho de suas pesquisas. Nesse período as políticas educacionais foram demarcadas pela Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional LDB (9394/1996), com isso atribui outras dimensões à escola, como instituição formadora e política, recuperando sua importância e relevância social. Para tanto a forma de comunicação e organização foi alterada, a escola passou de uma instituição isolada da sociedade para a globalização do trabalho educativo.

Outro avanço com a utilização das TIC se desenvolve na educação a distância. Com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem. Nestes ambientes alunos e professores tem a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências de realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa.

Almeida (2001, p.13), nos diz que “o uso das TIC com vistas à criação de uma rede de conhecimentos favorece a democratização do acesso à informação, a troca de informações e experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional”.

Nesta perspectiva, podemos refletir sobre o acesso à informação com a atualização dos diferentes recursos tecnológicos e digitais, com a qual demanda alguns pontos que devem ser pensados na implantação dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Um deles é não dissociar o domínio do técnico do pedagógico. Os conhecimentos tanto técnico como pedagógico devem ser construídos juntos, numa caminhada de formação contínua para um agregar significado ao outro.

Nessa abordagem sobre a importância dos conhecimentos técnicos podemos citar Valente (2002a, p.15), que nos fala que o domínio das técnicas acontece por necessidades e exigências do pedagógico e as novas possibilidades técnicas criam novas aberturas para o pedagógico, constituindo uma verdadeira espiral de aprendizagem ascendente na sua complexidade técnica e pedagógica.

Considerando a inserção das tecnologias nas escolas e a integração das mídias ao currículo, aliados ao papel do professor e do aluno, podemos dizer que elas podem mediar uma prática pedagógica que favorece o processo educativo possibilitando maior interação entre professor e aluno.

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. (MORAN, 2000, p. 63).

Pensando nessa efetivação do ensino com as novas mídias e no impasse que nos coloca MORAN (2000, p.6), podemos pensar numa formação que leve o professor a assumir teórica e praticamente uma disposição favorável a uma formação tecnológica que contribua para o processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, é de suma importância, levar o professor a refletir sobre educação e tecnologia no sistema educativo, integrando as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC'S em sua prática docente, com objetivo de desenvolver habilidades, conhecimentos e atitudes para a utilização delas no processo de ensino e aprendizagem. Com isso possibilitar aos professores e alunos o aprendizado necessário para enfrentar os desafios atuais.

## **2.2. Formação dos professores quanto à utilização das Tecnologias de informação e comunicação (TIC)**

Vivemos em uma sociedade onde percebe-se e experimenta-se uma constante mudança, e é possível observar que há uma influência direta dos recursos tecnológicos e virtuais como fatores desta mudança. Na sociedade os indivíduos acumulam informações com grande capacidade de inovação, compartilhamento, mudanças culturais e organização da vida cotidiana.

Essas mudanças estão presentes no cotidiano dos indivíduos, como: os estilos de vida familiar, formas de organização da vida escolar, política, e mecanismos sociais desenvolvidos para a resolução dos problemas da vida coletiva.

Em face disso, as manifestações culturais no cotidiano são a base para o ensinar e o aprender. Para tanto, o aprender está conectado com a existência e nela, o cotidiano onde se produz a cultura.

O autor Raymond Williams em seu livro Cultura e Sociedade (1969, p. 28) nos diz que cultura é um processo integral da vida, enfatizando a interdependência das várias esferas da realidade social e a atuação delas como forças produtivas, ou seja, como elementos ativos na transformação social.

Sendo assim devemos considerar a cultura como uma forma de manifestação de cotidianidade e portanto deve ser produzida no ambiente escolar pelos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Pensar em mudanças na prática docente vai além de uma formação continuada, os educadores, devem considerar o cotidiano e dessa maneira a reflexão e preocupação com as metodologias de ensino e utilização de recursos possíveis, com o objetivo de levar o aluno a fazer conceitualizações.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) fazem parte desses possíveis recursos disponíveis nos espaços educativos e interacionais, com isso surgem modificações e movimento nas práticas de ensino nas diferentes modalidades de ensino.

Essas modificações requerem o desenvolvimento de novas competências relacionadas ao uso das tecnologias. Para tanto, os profissionais da educação necessitam de uma formação continuada que dê conta de tais competências e os ajude a desenvolver novos processos cognitivos, por exemplo: ao participar de formação continuada para o uso das diferentes tecnologias e utilizar as ferramentas disponíveis, como a internet, sítios de buscas e seus hipertextos para pesquisas como suporte para a preparação de suas aulas, o professor descobrirá várias possibilidades do seu uso pedagógico.

Para Lima (2004, p.91), só crescemos quando mobilizados e mobilizadores de uma questão que nos inquieta, que nos faz buscar respostas ou se não pistas que nos ofereçam possibilidades para a superação ou reavaliação de uma realidade que não nos oferece uma resposta compatível com nossas necessidades e perspectivas, daí a importância da aprendizagem da aprendizagem ou o aprender a conhecer na profissão docente.

O uso das novas tecnologias de informação e comunicação na educação e no processo de formação do docente, exige uma nova postura dele, em relação a sua prática docente. Com isso, é necessário um novo olhar do professor, sobre a inserção do sujeito na sociedade de informação e a transformação no seu cotidiano.

Pensando nessa inserção e transformação, a escola como um todo, não pode desconsiderar este movimento, daí a importância e significado do envolvimento e formação continuada de todos os sujeitos desse processo de ensino e aprendizagem, seja equipe gestora, equipe pedagógica, funcionários, pais, alunos, considerando os conteúdos a serem incluídos no currículo escolar e que eles não fiquem a parte do que é vivenciado pelo aluno.

Nesta perspectiva, o professor tem um papel primordial nessa mudança, e movimento, que é o de repensar sua prática docente frente ao uso dos diferentes recursos didáticos, desmistificar que o professor tem uma tendência de não aceitar o novo, o desconhecido, desconsiderar as inovações que não fazem parte de seu cotidiano. Dentre as muitas inovações temos os recursos tecnológicos e virtuais que estão inseridos no cotidiano escolar, daí a importância da capacitação do professor para seu uso e de como agir diante desta sociedade interconectada.

Segundo Moran (2004, p.248), "as mudanças na educação dependem, em primeiro lugar de termos educadores maduros, intelectuais e emocionalmente curiosos, que saibam motivar e dialogar".

Neste sentido, a importância do envolvimento do educador com a possibilidade de se apropriar criticamente das tecnologias, e perceber a integração delas à educação, de tal maneira que, elas ofereçam a melhoria e incremento das práticas docentes, contribuindo para a inclusão digital, a interação e a construção colaborativa do conhecimento.

Segundo Almeida (1997, p.91) não é uma formação apenas na dimensão pedagógica e nem uma formação justaposição entre teorias educacionais, técnicas e domínio da tecnologia. Trata-se de uma formação que mobiliza as múltiplas competências do ser para articular a prática, a reflexão, a investigação e as teorias requeridas para revelar a razão do ser da prática e promover a transformação na ação pedagógica.

Almeida (2007, p.160) afirma que o domínio instrumental de uma tecnologia, seja ela qual for, é insuficiente para que o professor possa compreender seus modos de produção de forma a incorporá-la à prática. É preciso criar situações de formação contextualizada, nas quais os educadores possam utilizar a tecnologia em atividades que lhes permitam interagir para resolver problemas significativos para sua vida e trabalho, representar pensamentos e sentimentos, reinterpretar representações e reconstruí-las para poder recontextualizar as situações em práticas pedagógicas com os alunos.

Nesta perspectiva, destacamos a importância de uma formação continuada atualizada e que vá ao encontro do que o professor almeja para a aplicação prática. Que essa formação propicie a análise e revisão da sua metodologia e prática de ensino, instigando-o a experienciar e utilizar novas ferramentas de aprendizagem em seu cotidiano escolar. Com isso, o professor terá subsídios para criar situações de aprendizagem relacionando a teoria à prática.

LIBÂNEO (2007, p.310), ressalta que “o exercício profissional do professor compreende, ao menos, três atribuições: a docência, a atuação na organização e na gestão da escola e da produção de conhecimento pedagógico”.

Refletindo sobre a afirmação de Libâneo é importante dizer que o professor ao se comprometer com seu trabalho deve desenvolver as atribuições que lhe são destinadas com objetivo de promover um ensino significativo ao seu aluno.

A integração dos diferentes recursos tecnológicos e ambientes virtuais exige uma nova postura do professor, principalmente relacionada a metodologia.

Para tanto, a transformação do professor de um usuário de tecnologia para um integrador de tecnologia é gradual e isto exige formação continuada e vivência com o uso das tecnologias. Segundo Prado (2005, p.3), “ [...] para que haja a integração, é necessário conhecer as especificidades dos recursos midiáticos, com vistas a incorporá-los nos objetivos didáticos do professor, de maneira que possa enriquecer com novos significados as situações de aprendizagem vivenciadas pelos alunos [...]”

Nesse sentido, a formação continuada do professor para o uso das TIC é fundamental, vai além de apenas transmitir novos conhecimentos aos alunos e sim alcançar uma concepção teórica da utilização dessas tecnologias no processo educativo. Para isso devem ser criadas situações em que o conteúdo proporcione a construção coletiva desses conhecimentos com significado para todos os envolvidos.

Ainda nesta formação continuada instigar o professor a pensar no debate envolvendo as TIC e como elas são exploradas nas escolas e, como o professor, percebe e utiliza estas tecnologias em sala de aula. Outro ponto a ser considerado



para a formação do professor são os diversos recursos tecnológicos e espaços existentes nas escolas públicas, como espaços democráticos de interação e construção conjunta de aprendizado.

Algumas alternativas estão sendo pensadas pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná para ampliar as possibilidades de acesso e uso das TIC pelos professores das escolas públicas. A formação continuada desses professores para o uso técnico e pedagógico dos diferentes recursos tecnológicos disponíveis na escola, está a cargo da Coordenação Regional de Tecnologias na Educação (CRTE) por meio de assessores técnicos e pedagógicos.

Nesse processo de formação continuada os assessores da CRTE trabalham com o professor no sentido de lhe proporcionar a oportunidade de explorar as tecnologias, considerar e analisar suas potencialidades, estabelecer conexões entre essas tecnologias em atividades que realiza em sala de aula.

Essa formação possibilita ao professor refletir com os colegas professores de diversas áreas, sobre as possibilidades das atividades realizadas com alunos e buscar teorias que favoreçam a compreensão dessa nova prática pedagógica, com o objetivo de desenvolver atividades colaborativas da construção de conhecimentos.

Pensando nisso podemos citar Moran, que nos diz que: “cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também, é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemáticas”. (Moran, 2000, p. 32).

Enfim, a conclusão em que podemos chegar é que um professor com uma formação por meio de reflexões teóricas aliadas às práticas e experiências permanentes terá condições de ressignificar sua prática docente, para perceber em seu cotidiano quais situações e metodologias exigirão uma nova forma de aprender e ensinar. Da mesma maneira, esse professor deve buscar uma formação que não se restrinja apenas à sala de aula, mas que contribua para que consiga ter uma visão além da atividade escolar e passe a analisar os acontecimentos sociais, contribuindo para sua transformação.

#### **2.4. Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA)**

O ambiente virtual de aprendizagem é um ambiente em rede utilizado para apoiar o processo de ensino e aprendizagem na educação presencial ou a distância. Trata-se de um software que constitui um espaço virtual educativo e interativo baseado na Web, onde são tratados temas específicos. A partir das interações dos usuários, e destes com o sistema, esses temas podem ser reconfigurados e ressignificados durante a construção do conhecimento.

Segundo Pereira (2008, p.4), em termos conceituais, os AVA consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdo e permitir interação entre os atores do processo educativo.

O desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem é um processo interdisciplinar que envolve especialistas em educação, programadores e projetistas gráficos.

Nos ambientes virtuais acontecem as trocas de informações sobre um determinado assunto, a interação entre as pessoas com o mesmo interesse, com isso a barreira do ambiente escolar é rompida, ultrapassando assim os muros da escola.

Almeida (2003, p. 210) concorda com esta ideia quando afirma que por meio do uso de ambientes virtuais de aprendizado na educação rompe-se assim com a limitação espaço-temporal da aula, o que possibilita a abertura da sala de aula e dos espaços pedagógicos para o mundo, bem como a integração das organizações educacionais com os demais setores da atividade humana que também constituem espaços produtores de conhecimento.

Pensando nessa integração, e com o intuito de oportunizar formação continuada na modalidade a distância aos profissionais da educação da rede pública de ensino, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná SEED-PR criou o ambiente virtual de aprendizagem e-escola. Esse ambiente foi criado a partir de uma customização do ambiente virtual Moodle e oferece ferramentas para oferta de conteúdos e atividades voltadas à aprendizagem dos cursistas.

## **2.5. Redes sociais**

As redes sociais surgiram em 1997, e estabelecem interação entre os usuários e permitem compartilhar informações e experiências e estabelecer parcerias.

Essas redes sociais são meios de comunicação global que se posicionam em vários setores da sociedade, fazendo parte do mundo pessoal, empresarial e político - econômico, educativos e outras áreas.

A rede social passa a representar um conjunto de participantes autônomos que unem ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados (Marteleto, 2001, p.71).

Neste século são muitos os alunos da escola básica conectados a ambientes virtuais e redes sociais.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)2014 a proporção de pessoas que acessaram a internet por meio de microcomputador passou da metade da população residente de 10 anos ou mais (de 49,4% em 2013 para 54,4% em 2014), chegando a 95,4 milhões e registrando um incremento de 11,4%. A posse de telefone celular para uso pessoal teve um incremento de 4,9% em 2014 (6,4 milhões de pessoas a mais), totalizando 136,6 milhões de pessoas (77,9%).

É importante dizer que este projeto foi realizado em escolas de Curitiba em bairros de classe média, onde os estudantes de ensino médio somam apenas uma parte da população de jovens do país.

Nesta perspectiva, considerar o interesse dos alunos permite gerar aprendizagens dirigidas ao desenvolvimento de novos conhecimentos mais

significativos. O uso dessas redes sociais educativas, como o EDMODO, permite ao docente, ser um facilitador da aprendizagem e com isso o aluno se torna coautor nesse processo de construção colaborativa do conhecimento.

## **2.6. EDMODO**

O Ambiente EDMODO está incluído no contexto da Web 2.0, que é a segunda geração da Web conhecida principalmente pela colaboração e a facilidade de acesso a informação bem como sua democratização. Sua essência é permitir que os usuários sejam mais que meros espectadores: eles são parte do espetáculo, com a possibilidade de gerarem conteúdo, criarem comunidades e interajam entre si.

Para Maricato (2010) nos diz que a rede social EDMODO voltada para o ensino colaborativo amplia o conceito de AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem com sua inovação de design e conceitos. A rede social EDMODO foi constituída com a preocupação com o ensino em redes sociais e baseia suas tendências nesse novo mercado, sendo precursor em plataformas com design de ícones, atrativo e muito intuitivo, facilitando a navegação para os usuários.

No processo educacional a rede social educativa EDMODO é mais uma opção disponível para que o professor possa variar suas ações didáticas, tornando a construção do conhecimento mais significativa e próximo da realidade do aluno e, como qualquer outro recurso, deve ser entendido como apoio.

O ambiente EDMODO é muito parecido com a rede social Facebook, porém com o diferencial de ser uma rede social fechada, pensada para a educação, com algumas características como a criação de um espaço virtual para interação entre professor e aluno.

Vale ressaltar que na rede social Facebook podemos encontrar o EDMODO Brasil, onde se pode observar várias experiências de professores e instituições de ensino com o uso do EDMODO. Algumas utilizam este ambiente com atividades complementares ao ensino presencial onde a autonomia do aluno é constatada na sua aprendizagem a partir do desenvolvimento das atividades propostas pelo professor.

No que tange a perspectiva didático-pedagógica do EDMODO, Maricato (2010), nos diz que: “contribui para o processo de ensino e aprendizagem e propicia uma prática pedagógica dinâmica focada em uma construção do conhecimento interativa, colaborativa, cooperativa e de autoria entre seus participantes”.

Podemos dizer que muitas são as oportunidades de comunicações estabelecidas no ambiente EDMODO a partir da proposição do professor, facilitando a conexão entre os diferentes saberes e áreas do conhecimento.

De acordo com Freire (2011, p. 28), “Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”.

Em face disso, podemos afirmar que a apresentação de uma rede social como o EDMODO aos professores e alunos, lhes possibilita o acesso às tecnologias de

informação e comunicação, uma construção colaborativa de novos conhecimentos, possibilitando uma aprendizagem significativa.

Segundo Maricato (2010), neste ambiente, a avaliação dos alunos pode ser realizada através do acompanhamento e desenvolvimento dos mesmos, por meio das postagens que esses realizam nos fóruns, da realização e entrega de tarefas propostas, na participação de enquetes, e nas contribuições que realizam, trazendo novas fontes de pesquisa sobre o assunto abordado para compartilhar com o grupo a partir de suas próprias descobertas (Maricato, 2010, p. 41).

Sendo assim, o EDMODO permite que se criem ferramentas de mídia social que auxiliam os professores a envolver os alunos e permitir que os estudantes desenvolvam seu potencial, além, claro de permitir que as escolas ao redor do mundo possam se conectar e compartilhar ideias/experiências/conhecimento.

### **3. Desenvolvimento**

Foi elaborado um projeto de intervenção pedagógica que contemplava a formação continuada de professores para o uso pedagógico da rede social EDMODO baseado numa “pesquisa-ação” que fundamentou o trabalho proposto.

As pesquisas bibliográficas e a elaboração do projeto de intervenção pedagógica ocorreram no 1º semestre de 2014, e o material didático foi elaborado no segundo semestre do mesmo ano.

A implementação ocorreu com professores Colégio Estadual São Paulo Apóstolo, localizado no bairro Uberaba, professores do Colégio Estadual São Pedro Apóstolo, localizado no bairro Xaxim, e Colégio Estadual Paulo Leminski, localizado no bairro Tarumã, todos em Curitiba.

O curso de formação continuada de professores da rede estadual aconteceu em parceria com a UFPR- Universidade Federal do Paraná, com a coordenação da professora Nuria Pons Vilardell Camas, Departamento/Unidade - DTPEN do setor de educação, com certificação emitida por esta entidade. Para um melhor acompanhamento dos professores o curso foi dividido em 3 (três) módulos de 15 (quinze) horas cada, Visão Cursista, Visão Administrador e Visão Professor, os cursistas tinham a opção de escolha por apenas um módulo, mas, todos optaram cursar os três módulos. E todas as ações estão sendo relatadas no presente artigo.

#### **3.1. Cronograma**

A princípio o local de realização, dos encontros presenciais, seria na UFPR na sala de informática – 2º. Andar Setor Educação e a carga horária a distância ocorreria no ambiente EDMODO, mas foi necessário alterar o local, para as escolas de atuação das professoras PDE que possuíam laboratórios de informática que comportassem um curso, com isso, o local foi alterado, para os dois colégios estaduais em Curitiba, Colégio São Pedro Apóstolo e Colégio Paulo Leminski, por suas disponibilidade de agenda e de internet.

A seguir o cronograma do desenvolvimento do projeto e sua implementação:

| <b>Duração</b> | <b>Período</b>                           | <b>Ação</b>  |
|----------------|--|--|
| 40h            | 1º semestre de 2014                      | Escrita do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola – 2014 - 2015   |
| 40h            | 2º semestre de 2014                      | Produção da Unidade Didática   |
| 2h             | Fevereiro/15                             | Apresentação do Projeto e da Produção Didática aos Profissionais da Educação do Colégio São Paulo Apóstolo na Semana Pedagógica. |
| 64hr           | Agosto/setembro/outubro e novembro/ 2015 | Desenvolvimento da tutoria do GTR  |
| 45h            | Outubro 2015 a Novembro 2015.            | Curso de extensão Formação continuada de professores para o uso pedagógico da rede social Edmodo                                 |
| 40h            | Agosto/setembro/outubro e novembro/ 2015 | Elaboração do artigo   |

#### **4. Apresentação dos Resultados**

Durante a implementação deste projeto de pesquisa, pode-se perceber um aumento crescente do interesse e da motivação da maioria dos professores cursistas com o uso das novas tecnologias em sua prática cotidiana.

O cronograma sofreu algumas alterações no decorrer do ano de 2015, em função da greve geral dos professores da rede estadual de ensino do Paraná que ocorreu de março a junho de 2015. Com isso o curso de formação teve seu início, prorrogado para o segundo semestre de 2015. portanto, o período da implementação do projeto foi de 01 de outubro a 10 de novembro de 2015.

Foram realizados 5 (cinco) encontros presenciais iniciais para ambientação e apresentação da proposta do curso. Neste momento percebeu-se a necessidade de desenvolver presencialmente as atividades de todos os módulos previstos, que seriam a distância.

O encontro presencial previsto para ocorrer em 2 (duas) horas, porém, a carga horária precisou ser aumentada para 5 (cinco) horas, e se fez necessário pois os professores apresentaram dificuldade de navegação no ambiente e notou-se que teriam muitas dúvidas se realizassem as atividades a distância sozinhos.

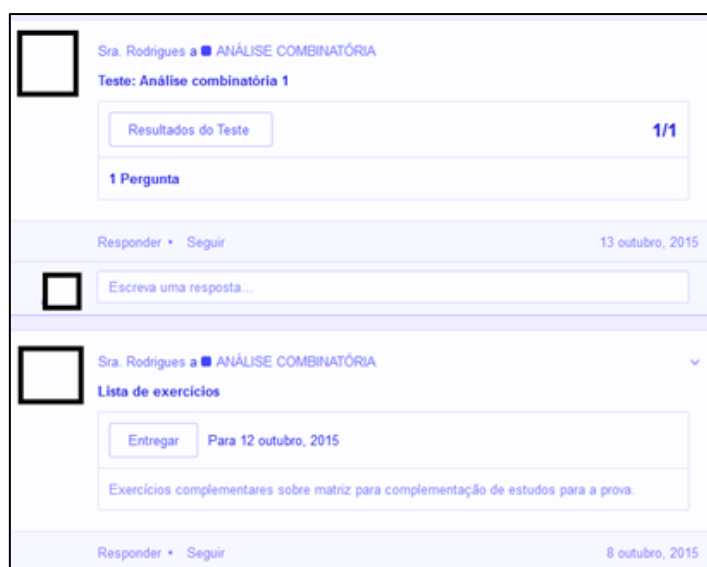
Mas, foi proveitoso, pois foram sanadas as mais diversas dúvidas, e para a etapa a distância deste módulo ficaram apenas 2 (duas) atividades das 5 (cinco) previstas.

Todos os encontros demandaram um acompanhamento individualizado dos professores que possuíam diferentes níveis de conhecimento em relação ao uso da tecnologia. E os que possuíam um conhecimento avançado, ao realizar as atividades sinalizaram como poderiam desenvolver o mesmo com os alunos, indicando quais conteúdos seriam mais adaptados para o EDMODO.

Mesmo, realizando as atividades durante os encontros presenciais ocorreu muita interação no ambiente de curso do EDMODO, onde os professores tiveram a oportunidade em conhecer os demais cursistas e principalmente perceber como é a interação no ambiente.

Este foi o que chamou atenção no curso, os professores-cursistas tiveram a oportunidade de interagir enquanto faziam o curso e perceberam como os seus alunos fariam esta ação no ambiente.

Uma professora-cursista da disciplina de Matemática, inicialmente não conseguiu ver no ambiente uma aplicação para a sua disciplina, mas ao começar a realizar as atividades notou que no recurso Enquete, Tarefa e Quizz, seria possível desenvolver atividades e quando foi solicitado em uma das atividades do curso que elaborassem um curso a mesma apresentou um curso sobre Análise Combinatória, conforme imagem abaixo:



Outra professora de História, conseguiu no momento do encontro presencial perceber o uso do EDMODO com seus alunos do Ensino Médio, e como este

ambiente encaixaria perfeitamente em sua disciplina proporcionando a inserção de textos, vídeos, links, entre outros.

#### **4.1 GTR- Grupo de Trabalho em Rede**

Concomitantemente às ações implementadas na escola, eram discutidas no GTR (Grupo de Trabalho em Rede), em três módulos com 3 temáticas.

Os participantes colaboraram de forma crítica e colaborativa e foram unânimes quanto à implementação do projeto e do material didático pedagógico nas escolas onde atuam, algumas respostas confirmaram a importância do tema abordado e a pertinência das atividades. Colocaram em prática o uso do EDMODO com seus alunos, em alguns casos constatou-se problemas de acesso à internet e técnicos nos laboratórios de informática das escolas, mas no geral os resultados foram positivos, com isso, o alunado respondeu de forma satisfatória e coerente às tarefas propostas. A seguir relatos de alguns professores cursistas do GTR:

*Muitas vezes o sucesso das aulas com auxílio das TIC fica comprometido porque as condições estruturais não são favoráveis. Sabemos que nós e os alunos geralmente chegamos a possuir em nossas casas computadores e outros dispositivos mais modernos, além de velocidade de internet mais rápida. Logo, o aluno, tão pouco nós, continuamos motivados a utilizar o computador e a internet das escolas.*

*“ Acredito que quando a prof. Sandra comenta em seu projeto que o uso do EDMODO possibilita uma extensão do trabalho educativo para além da escola,*

*"um ambiente que permite acesso a qualquer momento, local e também em dispositivo móvel, neste aspecto o professor além do ensino presencial possui a sua disposição um ambiente que poderá ser utilizado para discussão, reflexão e construção do conhecimento, e rompe com os espaços temporais da escola e cria uma cultura digital."*

*Pode-se considerar que imagina-se que o aluno acesse o EDMODO de outros locais que não só o computador da escola, visto que esse é mesmo o objetivo do uso da rede social educacional: o compartilhamento de informações extra-sala de aula. Acredito que assim, havendo o envolvimento e comprometimento de todos os participantes, o olhar para as tecnologias como ferramenta de estudo poderia iniciar-se e os alunos dependeriam menos da estrutura da escola. Sem esquecer, é claro, que nosso dever é cobrar para que as condições de acesso de dentro da escola melhorem, Mas, enquanto isso não acontece, poderíamos iniciar dessa forma e aos poucos a cultura digital passa a ser cultura escolar”. REGINA BREDA - terça, 3 Nov 2015, 09:23*

*“O projeto EDMODO é uma ferramenta que veio para solucionar muitos problemas na escola, principalmente a proibição do uso do celular em sala de aula e os desafios do professor em querer mudar e se adequar as novas tecnologias. Embora o colégio em que leciono esteja necessitando de um olhar delicado, pois muitas das máquinas não funcionam, sei que esse problema não existe somente nesse colégio, portanto fica bem complicado planejar uma aula no laboratório de informática. Mas como o professor é um “ser” criativo e inovador sempre consegue tornar suas aulas atrativas e interessantes.*

*Com a ferramenta EDMODO nós professores poderemos realizar várias atividades dentro da língua espanhola, como tarefas, trabalhos, pesquisas, músicas, trechos de filmes e chat, as*

*quais sendo realizadas de maneira lúdica através dessa ferramenta inovadora para a escola pública, assim contribuindo para o conhecimento e o aprendizado dos alunos”.* ELIS ANGELA APARECIDA FERREIRA - quinta, 22 Out 2015, 20:41

*“Tive a oportunidade de realizar o curso presencial com a professora Sandra e demais tutoras. Só pude compreender o EDMODO na sua totalidade desta forma. Interessante seria se todos tivessem a mesma oportunidade que eu tive.*

*Apesar de todos os problemas, inclusive com o cronograma mais apertado, por causa da greve, acredito que todo o trabalho realizado foi excelente.* por ALESSANDRA CARDOSO FERNANDES - sábado, 28 Nov 2015, 22:19

*“Concordo que a possibilidade de utilizarmos o ambiente do EDMODO ilustraria com a prática toda a parte teórica e nos daria mais questões práticas para esclarecer.*

*No entanto penso que os profissionais que estão interessados em utilizar este tipo de ferramenta não podem ter receio de experimentar. No meu caso, antes de iniciar os trabalhos com os alunos criei uma sala fictícia para aprender como trabalhar, nela meus 2 filhos faziam papel de alunos e assim fui, intuitivamente, aprendendo a lidar.*

*Na primeira turma da escola em que utilizei a plataforma, avisei a turma que estava aprendendo e pedi a ajuda deles pois somos todos aprendizes sempre! Me cadastrei também como aluna fictícia nesta turma (avisei os alunos é claro) e posteriormente também como mãe.*

*Tudo isso me deu oportunidade de vivenciar, experienciar a atividade como aluna e mãe, desta forma dando-me firmeza e segurança no trabalho.*

*É preciso não temer errar, assumir que estamos aprendendo e nos abrir para o fato de nossos alunos nos ensinarem sobre as tecnologias!”* por MARILI APARECIDA MARTINS DE CASTRO - segunda, 9 Nov 2015, 00:42

As contribuições e postagens dos professores participantes do GTR foi um grande incentivo e deu significado ao processo como um todo, e saber que mesmo no GTR onde não é solicitado aos participantes que apliquem com seus alunos, tivemos vários relatos desta aplicação os resultados obtidos.

## **5. Considerações Finais**

Analisando o projeto como um todo, acredita-se que os objetivos foram alcançados em sua grande maioria. Dificuldades foram constatadas e superadas, principalmente para aqueles professores que mostraram-se inseguros pelo uso das novas tecnologias em sua prática docente.

A partir do relato dos cursistas, pode-se constatar que a realização do curso de formação para o uso do EDMODO trouxe à eles mais uma perspectiva de mudança na sua prática docente, minimizando assim tal insegurança com o uso dos recursos tecnológicos.

Durante o desenvolvimento do curso de formação observou-se o processo de inserção do professor, com o interesse em conhecer as funcionalidades básicas da



plataforma EDMODO, analisando suas potencialidades, enquanto ferramenta de aprendizagem colaborativa, identificando as potencialidades e possibilidades de aplicação do EDMODO no processo de ensino e aprendizagem.

Com isso, já planejando propostas de trabalho no EDMODO com seus alunos. Como também foi possível observar a utilização de diferentes ferramentas de internet para produção de conteúdo e a socialização do conhecimento.

Podemos pontuar também que todo este processo, permitiu as professoras PDE, uma aproximação com os profissionais da escola, tornando-se referência na formação para o uso de tecnologia, visando não apenas o EDMODO mas os diversos recursos disponíveis na escola.

Esta experiência somente reforça que o professor demonstra interesse no aprimoramento da sua prática docente, visando uma aproximação com a linguagem atual dos alunos ou como são chamados os nativos digitais e que ambientes assim como o EDMODO, podem superar algumas barreiras atuais que é o uso inadequado do celular em sala de aula.

## 6. Referências

ALMEIDA, M.E. B. Tecnologia na Escola: criação de redes de conhecimento. Série "Tecnologia na Escola" - Programa Salto para o Futuro, Novembro, 2001. Disponível em:

[http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto\\_para\\_o\\_futuro/livro\\_salto\\_tecnologias.pdf](http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto_para_o_futuro/livro_salto_tecnologias.pdf)> Acesso em: 16 de novembro 2015.

\_\_\_\_\_. Educação, ambientes virtuais e interatividade. Em: Silva, M.(org.). Educação online: teorias, práticas, legislação e formação de professores. São Paulo: Loyola, 2003.

\_\_\_\_\_. O Computador como Ferramenta de Reflexão na Formação e na Prática de Professores. São Paulo, Revista da APG. Nº11, ano VI, PUC-SP, 1997.

\_\_\_\_\_. Integração de tecnologias à educação: novas formas de expressão do pensamento, produção escrita e leitura. In: VALENTE, José A.; ALMEIDA, Maria E. (orgs). Formação de educadores a distância e integração de mídias. São Paulo: Avercamp, 2007.

\_\_\_\_\_, Informática e formação de professores. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BUENO, N. de L. O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica. Dissertação de Mestrado, PPGTE – CEFET-PR, Curitiba, 1999.

FAGUNDES, Lea. Entrevista com Léa Fagundes sobre a inclusão digital. Revista Nova Escola, São Paulo, edição 172, p.24-26, maio/2004.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KLEIN, Rejane. O discurso sobre as novas tecnologias e a subjetivação docente: a docência na rede. Tese de doutorado, UFPR, Curitiba, 2008

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, P. G. Assim educarás a humanidade: tendências sociais, políticas e econômicas norteiam a forma como a escola educa o indivíduo. Revista da Escola Adventista. Engenheiro Coelho - SP: Unasp, 2º semestre de 2004.

MARICATO, D.T. EDMODO e suas potencialidades na educação como ambiente virtual de aprendizagem. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/92741073/EDMODO-E-SUAS-POTENCIALIDADES-NA-EDUCACAO-COMO-AVA>. Acesso em: 07/11/2015.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas : Papyrus, 2000.

\_\_\_\_\_. Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias anais 12º EDIPE, Curitiba, 2004.

PNAD 2014: População desocupada cresce, mas tendência de redução da desigualdade se mantém. Disponível em: <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias.html?view=noticia&id=1&idnoticia=3030&busca=1&t=pnad-2014>- acesso em 06.12.2015.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. Diretrizes Curriculares da Educação Básica -- Governo oferece formação para o uso das tecnologias educacionais. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=1472> acesso em 07 de dezembro de 2015.

PEREIRA, S. A. C. Saberes docentes em ambientes virtuais de aprendizagem. Salvador, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2008.

PORTAL DO MEC. Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior, maio 2000, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf> acesso em: 23 de novembro 2015.

PRADO, M. E. B. B. - Integração de mídias e a reconstrução da prática pedagógica. Programa de Pós-Graduação em Educação. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2005. Disponível em:

[http://www.fortium.com.br/faculdadefortium.com.br/geusiane\\_miranda/material/6073.pdf](http://www.fortium.com.br/faculdadefortium.com.br/geusiane_miranda/material/6073.pdf). Acesso em: maio/2014.

VALENTE, J. A. A espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. In JOLY, M. C. (Ed.) Tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo

WILLIAMS, R. Cultura e sociedade. São Paulo: Nacional, 1969.